

V

OS ESCRAVOS

Nesse dia preparava-se, numa das esferas superiores do Infinito, o encontro de Ismael com Aquele que será sempre a luz do mundo.

Por toda parte, abriam-se flores evanescentes, oriundas de um solo de radiosas neblinas. Luzes policromaticas enfeitavam todas as paisagens celestes, que se perdiam na incomensuravel extensão dos espaços felizes.

Rodeado dos sêres santificados e venturosos que constituem a coôrte luminosa de seus mensageiros abnegados, recebeu o Senhor, com a sua complacencia, o emissario dileto do seu amor, nas terras do Cruzeiro.

Ismael, porém, não trazia no coração o signal da alegria. Seus traços fisionomicos deixavam mesmo transparecer uma angelical amargura.

— “Senhor — exclama ele — sinto dificuldades para fazer prevaleçam os vossos desig-

nios, nos territorios onde pairam as vossas benções dulcificantes... A civilização que ali se inicia sob os imperativos da vossa vontade compassiva e misericordiosa, acaba de ser contaminada por lamentáveis acontecimentos. Os donatarios dos imensos latifundios de Santa Cruz fizeram-se á vela, escravizando os negros indefesos da Loanda, da Guiné e de Angola... Infelizmente os pobres cativos, miseráveis e desditosos, chegam á patria do vosso Evangelho como se fossem animais bravios e selvagens, sem coração e sem consciencia..."

O mensageiro, porém, não conseguiu continuar. Soluços divinos rebentavam-lhe do peito oprimido, evocando tão amargas lembranças...

Mas, o Divino Mestre cingindo-o ao seu coração augusto e magnanimo, explicou brandamente:

— "Ismael, serena o teu mundo íntimo no cumprimento dos sagrados deveres que te foram confiados. Bem sabes que os homens têm a sua responsabilidade pessoal, nos feitos que realizam em suas existencias isoladas e coletivas. Mas, se não podemos tolher-lhes aí a liberdade, também não podemos esquecer que existe o instituto imortal da justiça divina, onde cada qual receberá de conformidade com os seus atos. Havia eu determinado que a Terra do Cruzeiro se povoasse de raças humildes do planeta, buscando-se a colaboração dos povos so-

fredores das regiões africanas; mas, para que essa cooperação fosse efetivada sem o atrito das armas, aproximei Portugal daquelas raças sofredoras, sem violencias de qualquer natureza. A colaboração africana deveria, pois, verificar-se sem abalos perniciosos no capítulo das minhas amorosas determinações. O homem branco da Europa, porém, está prejudicado de uma educação espiritual condenável e deficiente. Desejando entregar-se ao prazer fictício dos sentidos, procura eximir-se aos trabalhos pesados da agricultura, alegando o pretexto dos climas considerados impiedosos... Eles terão liberdade para humilhar os seus irmãos, considerando-se a grande lei do arbitrio independente, embora limitado, instituido por Deus para reger a vida de todas as criaturas, dentro dos sagrados imperativos da responsabilidade individual; mas, os que praticarem o nefando commercio sofrerão igualmente o mesmo martírio, nos dias do futuro, quando forem também vendidos e flagelados, em identidade de circunstancias. Na sua sêde nociva de gôzo, os homens brancos ainda não perceberam que a evolução pertence á prática do bem, e que todo o determinismo de Nosso Pai deve ser assinalado pelo "amai ao proximo como a vós mesmos", ignorando voluntariamente que o mal gera outros males, com o seu largo cortejo de sofrimentos... **Todavia, através dessas linhas tortuosas, im-**

postas pela vontade livre das criaturas humanas, operarei com a minha misericórdia... Colocarei a minha luz sobre essas sombras, amenizando tão dolorosas crueldades. Prossegue com as tuas renúncias em favor do Evangelho e confia na vitória da Providencia Divina..."

Calara-se a voz de Jesus por instantes e mais confortado, Ismael continuou:

— "Senhor, não terieis um meio directo de convencer a politica dominante, no sentido de se purificar o ambiente moral da Terra de Santa Cruz ?

Ao que o Divino Mestre esclareceu sábiamente:

— "Não nos compete cercear os atos e intenções dos nossos semelhantes, e sim cuidar intensamente de nós mesmos, considerando que cada um será justificado na pauta de suas proprias obras. Infelizmente Portugal, que representa um agrupamento de espiritos trabalhadores e dedicados, remanescente dos antigos fenicios, não soube receber as facilidades que a misericórdia do Supremo Senhor do Universo lhe outorgou nestes ultimos anos. Até aos meus ouvidos têm chegado as súplicas dolorosas das raças flageladas por sua prepotencia e desmesuradas ambições. Na velha Peninsula já não existe o povo mais pobre e mais laborioso da Europa. O luxo das

conquistas amoleceu-lhe as fibras criadoras e todas as suas preciosas energias e qualidades de trabalho vêm esmorecendo, sob o montão de riquezas fabulosas... Entretanto, o tempo é o grande mestre de todos os homens e de todos os povos, e, se não nos é possível cercar o arbitrio livre das almas, poderemos mudar o curso dos acontecimentos, afim de que o povo lusitano aprenda, na dor e na miseria, as lições sagradas da experiencia e da vida."

Ismael retornou á luta, cheio de fervorosa coragem e os acontecimentos foram modificados.

Os donatarios cruéis sofreram os mais tristes reveses no solo do Brasil.

Os Tupinambás e os Tupiniquins, que se localizavam na Baía e haviam recebido Cabral com as melhores expressões de fraternidade, reagiram contra os colonizadores transformados, para eles, em desalmados verdugos. Lutas cruentas desencadearam contra os brancos, que lhes depravaram os costumes.

A luxuosa expedição de João de Barros, que se destinava ao Maranhão, mas que saíra de Lisbôa com instruções secretas para conquistar o ouro dos Incas, no Perú, dispersou-se no mar, sofrendo os seus componentes infinitos martirios e resgatando com elevados tributos de sofrimento as suas criminosas intenções, na condenavel aventura.

Os tesouros das Índias levaram o povo português á decadencia e á miseria, pela disseminação dos artificios do luxo e pelas campanhas abominaveis da conquista, cheias de crueldade e de sangue. A sêde de ouro ordenava o abandono de todos os campos.

A Casa de Aviz, sob cujo reinado se iniciou o trafico hediondo dos homens livres, desapareceu para sempre, depois de sucessivos desastres. Após a derrota de D. Sebastião em Alcácer Kebir, o trono caiu nas mãos do Cardeal D. Henrique e, em 1580, Portugal exânime, entrega-se ao dominio da Espanha, acentuando-se a sua decadencia com Felippe II, o mais fanático e o mais cruél de todos os principes da Europa do seculo XVI.

Na formação da Patria do Evangelho, o homem branco alterara os fatores, com as suas taras estratificadas e com a sua vontade independente; mas Jesus alterou os acontecimentos com o seu poder magnânimo e misericordioso.

Os filhos da Africa foram humilhados e abatidos, no solo onde florescia as suas bênçãos renovadoras e santificantes; o Senhor, porém, lhes sustentou o coração oprimido, iluminando o calvario dos seus indiziveis padecimentos com a lampada suave do seu inesgotavel amor. Através das linhas tortuosas dos homens, realizou Jesus os seus grandes e bendi-

tos objetivos, porque os negros das costas africanas foram uma das pedras angulares do monumento evangelico do coração do mundo. Sobre os seus ombros flagelados, carregaram-se quase todos os elementos materiais para a organização física do Brasil e, do manancial de humildade de seus corações resignados e tristes, nasceram lições comovedoras, imunizando todos os espiritos contra os excessos do imperialismo e do orgulho injustificaveis, das outras nações do planeta, dotando-se a alma brasileira dos mais belos sentimentos de fraternidade, de ternura e de perdão.